

Microservices

Uma “especialização” de SOA e RESTful, hoje mais comumente implementados usando RESTful APIs. Um dos criadores do termo: *Martin Fowler*.

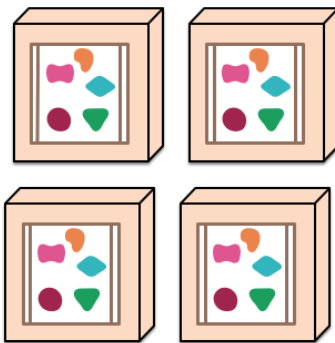
Desenvolver uma aplicação como sendo um conjunto de vários serviços menores, cada um executando em seu próprio processo e recurso.

Podemos ter vários microserviços locais, ou distribuídos em outros servidores.

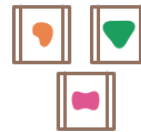
A monolithic application puts all its functionality into a single process...



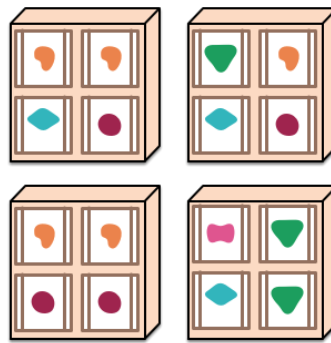
... and scales by replicating the monolith on multiple servers



A microservices architecture puts each element of functionality into a separate service...



... and scales by distributing these services across servers, replicating as needed.



Há uma **componentização** dos serviços. O serviço terá sua especificação detalhada em uma API (exemplo: OpenAPI) ou algum outro formato, para poder ser chamado corretamente. DOCUMENTAÇÃO é importante!

A equipe pode ser dividida em especialidades relativas ao negócio, não necessariamente em especialistas em interface, middleware, DBAs, etc.

BAIXO ACOPLAMENTO, ALTA COESÃO

São pequenos produtos, não projetos complexos. Exemplo: criar um microserviço de localização que poderá ser usado em diversas partes. Ciclo de desenvolvimento rápido.

Cada um é responsável pelo seu próprio serviço. Permite escalabilidade, pois podem estar distribuídos.

Projeto “para falha” e evolução

Se 1 serviço falhar, OK, outro serviço pode ser chamado, ou a aplicação tem funcionalidades a menos, mas não para de executar.

Se eu incluir um novo serviço, a aplicação se adapta e fica mais rica.

Linguagem específica

É possível criar uma linguagem específica para chamar os serviços, não apenas REST. Ex.: GraphQL.

ENTRETANTO:

Dificulta a gestão. Como garantir que um serviço S manterá sempre a mesma interface? E se for modificado, como os usuários deste serviço precisarão adaptar?

Difícil de entender tudo o que uma aplicação que chama vários serviços fornece. E como ela está estruturada.

Com muitos serviços existentes, dificulta o teste, pois são “caixas pretas”. Testes do serviço único são simples, mas e de um sistema composto ?

Dificulta a parte operacional. Se tenho vários serviços, como sei qual está ou não sendo executado? Estão todos no ar ? Algum parou ?

Por isso, deve haver uma afinidade com a equipe operacional, sendo hoje comumente chamado de cadeia **DevOps**. Monitoramento é essencial.

